



A Coface apresenta um novo resultado recorde de 84,0 milhões de euros no terceiro trimestre de 2022. Rentabilidade anual dos capitais próprios tangíveis de 16,4%.

Lisboa, 07 de novembro de 2022

- **Volume de Negócios dos primeiros nove meses: 1.363 milhões de euros, mais 15,2% em taxas de câmbio e perímetro constantes, e um aumento de 17,7% sobre a base reportada.**
 - Prémios de Seguro de Crédito crescem 16,6% impulsionados pela elevada atividade dos clientes num ambiente ainda inflacionário
 - Retenção de clientes em máximos históricos (93,5%); preços mais baixos (-3,0%) em linha com o 1º semestre de 2022
 - A dinâmica da venda de Informação Comercial continua (receitas de +15,6% em taxas de câmbio constantes)
- **9M-2022 rácio de sinistralidade líquida em 36,9%, aumentou 11,5 pontos percentuais; rácio combinado líquido aumentou 7,7 pontos.**
 - Rácio de Sinistralidade bruta aumentou 5 pontos percentuais para 30,2%, à medida que a normalização de um ambiente de risco continua.
 - Rácio de custo líquido reduz 3,8 pontos percentuais para 26,9%, refletindo a contínua alavancagem operacional e as comissões de resseguro mais elevadas
 - Rácio combinado líquido em 59,6% sobre a contínua baixa taxa de sinistralidade
- **Resultado líquido (ações do Grupo) em 228,4 milhões de euros, incluindo 84 milhões de euros para o 3º trimestre de 2022, RoATE anual em 16.4%**
- **Recente refinanciamento antecipado bem-sucedido da sua dívida T2, antecipando o prazo de 2024**
- **Confirmação da avaliação de crédito da Moody's sobre a Coface e aumento da perspetiva para "Positiva"**

Salvo indicação em contrário, as comparações de alterações referem-se aos resultados a 30 de setembro de 2021.

Xavier Durand, CEO da Coface, comentou:

"O terceiro trimestre não trouxe qualquer melhoria em termos dos principais riscos que a economia global enfrenta: as restrições monetárias permanecem agressivas à medida que a inflação se mantém elevada, o conflito na Ucrânia prolonga-se e a crise energética europeia agrava-se. A situação no Reino Unido serviu para lembrar que os governos têm pouca margem de manobra financeira e que as políticas fiscal e monetária precisam de ser alinhadas. Como esperado, as previsões de crescimento global foram revistas em baixa.

As falências continuam a aumentar, especialmente nos países desenvolvidos. A Coface mantém a sua prudente política de reservas em relação à Rússia. Este ambiente não impediu a Coface de alcançar um rendimento líquido recorde de 84 milhões de euros no terceiro trimestre, com o valor do YTD a totalizar

agora 228 milhões de euros, mais elevado do que no ano fiscal de 2021. Isto corresponde a um rendimento anual dos capitais próprios tangíveis de 16,4%.

Os investimentos em empresas adjacentes continuam. Os serviços de informação comercial (+15,6%) e o factoring (+13,0%) registaram um crescimento contínuo no volume de negócios. A Coface continua também a concentrar-se na qualidade do serviço, o que se reflete na elevada taxa recorde de retenção de clientes e numa melhoria da pontuação líquida do promotor (NPS) para 38%.

Congratulamo-nos com a decisão da Moody's de atribuir à nossa classificação de crédito uma perspetiva positiva. Isto reconhece o trabalho realizado por todas as equipas da Coface nos últimos anos e os nossos pontos fortes no início de uma fase mais complexa do ciclo económico".

Principais indicadores a 30 de setembro de 2022

O Conselho de Administração da COFACE SA analisou as demonstrações financeiras consolidadas a 30 de setembro de 2022 (números não auditados) na sua reunião de 27 de outubro de 2022. O Comité de Auditoria, na sua reunião a 26 de outubro de 2020, também as analisou anteriormente.

Itens da declaração de rendimentos em milhões de euros	9M-21	9M-22	%	% ex. FX
Prémios brutos adquiridos	969.5	1,152.1	+18.8%	+16.6%
Resultados de serviços	188.9	211.0	+11.7%	+7.9%
VOLUME DE NEGÓCIOS	1,158.4	1,363.1	+17.7%	+15.2%
RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO	235.2	295.7	+25.7%	+29.8%
Resultado relativo a investimentos líquidos de despesas de gestão	30.9	39.1	+26.5%	+26.8%
RESULTADO OPERACIONAL ATUAL	266.1	334.8	+25.8%	+29.4%
Outros resultados operacionais / despesas	(0.8)	(5.0)	+499.8%	+484.7%
RESULTADO OPERACIONAL	265.3	329.8	+24.3%	+28.0%
RESULTADO LÍQUIDO	190.9	228.4	+19.6%	+24.7%

Principais Rácios	9M-21	9M-22	%	% ex. FX
Rácio de Sinistralidade líquido de resseguro	25.4%	36.9%	+11.5	ppts
Rácio de custo líquido de resseguro	30.7%	26.9%	(3.8)	ppts
RÁCIO COMBINADO LÍQUIDO DE RESSEGURO	56.1%	63.8%	+7.7	ppts

Balanço em milhões de euros	2021	9M-22	%	% ex. FX
Capital Próprio (participação do grupo)	2,141.0	1,955.2	(8.7)%	



1. Volume de Negócios

A Coface registou vendas consolidadas de 1.363,1 milhões de euros durante os primeiros nove meses deste ano, acima de +15,2% em taxas de câmbio e perímetro constante, em comparação com 9M-21. Numa base reportada (às taxas de câmbio e perímetro atuais), o volume de negócios subiu +17,7%.

As receitas provenientes da atividade de seguros (incluindo a caução e o risco individual) aumentaram +16,6% em taxas de câmbio e perímetro constantes (e +18,8% nas taxas de câmbio atuais) em comparação com os 9M-21. O crescimento beneficiou de um aumento da atividade do cliente e de uma retenção elevada e contínua.

A taxa de retenção atingiu um nível recorde de 93,5%, +1,4% acima dos 9M-21. Os novos negócios totalizaram 82 milhões de euros, menos 20 milhões de euros em comparação com os 9M-21 num mercado cada vez mais competitivo.

O crescimento da atividade dos clientes da Coface teve um impacto positivo de +11,1% sobre 9M-22. Este aumento recorde para os primeiros nove meses reflete a escala da recente recuperação económica e da inflação. O efeito dos preços continuou a inverter-se, chegando a -3,0% nos 9M-22, em linha com a queda de -3,0% no 1º Semestre de 2022. Isto deve-se, em grande parte, à experiência anterior de perdas muito baixas.

As receitas de outras atividades aumentaram +7,9% em comparação com os 9M-21, ainda com tendências contrastantes nos diferentes negócios. O volume de negócios do factoring aumentou +13,0%, principalmente devido ao aumento dos volumes refinanciados na Polónia. As receitas dos serviços de informação comercial continuam a crescer, aumentando +15,6% (vs. +13,4% nos 9M-21). As receitas de taxas e comissões (taxas de cobrança) foram afetadas pelo declínio dos créditos a recuperar e diminuíram -37,9% enquanto que as comissões aumentaram +6,7%.

Volume de Negócios em €m (por país de faturação)	9M-21	9M-22	Variação	% ex. FX ¹
Norte da Europa	250.4	277.3	+10.7%	+9.6%
Europa Ocidental	233.6	271.0	+16.0%	+14.8%
Europa Central e Leste	115.3	135.6	+17.6%	+16.8%
Mediterrâneo e África	313.8	362.0	+15.4%	+17.2%
América do Norte	99.3	125.1	+26.0%	+12.4%
América Latina	55.3	78.2	+41.3%	+29.8%
Ásia e Pacífico	90.7	114.0	+25.7%	+16.6%
Total do Grupo	1,158.4	1,363.1	+17.7%	+15.2%

No Norte da Europa, o volume de negócios aumentou +9,6% em taxas de câmbio e perímetro constantes (+10,7% à taxa de câmbio atual). O seguro de crédito beneficiou do aumento da atividade do cliente e de uma elevada taxa de retenção. O volume de negócios do factoring aumentou +7,0%.

Na Europa Ocidental, o volume de negócios aumentou +14,8% numa taxa de câmbio constante (+16,0% na taxa de câmbio atual) graças a uma elevada taxa de retenção e à atividade dos clientes.

¹ Exclui o impacto do âmbito de aplicação



Na Europa Central e de Leste, o volume de negócios aumentou +16,8% e +17,6% em câmbio constante, devido à elevada retenção, e ao crescimento do seguro de crédito impulsionado pela atividade dos clientes. O volume de negócios de factoring continuou a aumentar significativamente, aumentando +36,9%.

No Mediterrâneo e em África, uma região impulsionada pela Itália e por Espanha, o volume de negócios cresceu +17,2% e +15,4% na taxa de câmbio atual. Isto deveu-se aos elevados níveis de novos negócios e à elevada retenção. As receitas dos serviços aumentaram em +27,7%.

Na América do Norte, o volume de negócios aumentou +12,4% em taxas cambiais constantes e +26,0% como reportado, impulsionado pela elevada atividade dos clientes e o efeito cambial positivo, que foram parcialmente compensados por reembolsos de prémios.

Na América Latina, o volume de negócios aumentou +29,8% numa taxa de câmbio constante e +41,3% à taxa de câmbio atual, impulsionado por uma forte retenção, bem como pelo crescimento da atividade dos clientes, impulsionado pelo aumento dos preços das mercadorias.

Na região da Ásia-Pacífico, o volume de negócios aumentou +16,6% numa taxa de câmbio constante e +25,7% à taxa de câmbio atual. Este crescimento foi impulsionado pela elevada retenção e aumento da atividade do cliente, bem como por um efeito cambial positivo.

2. Resultados

- Rácio Combinado

O rácio combinado líquido de resseguro, foi de 63,8% para 9M-22 (um aumento de 7,7 pontos em comparação com 9M-21).

(i) Rácio de Sinistralidade

O Rácio de Sinistralidade foi de 30,2%, mais 5,0 pontos percentuais em comparação com o ano anterior. Isto reflete um aumento da frequência de sinistros desde o 1º semestre de 2021, com o número de sinistros próximo dos níveis anteriores à Covid e o regresso de sinistros relativamente grandes, que, no entanto, permanecem abaixo da média. A Coface aumentou as suas provisões relacionadas com a exposição residual na Rússia.

A política de reservas do Grupo permanece inalterada. A gestão rigorosa da sinistralidade no passado permitiu à Coface registar 53,1 pontos percentuais de recuperações. A taxa de perdas para o ano de 2022 ainda é elevada a 80,9%, sinalizando que a Coface prevê um aumento do número de falências nos próximos trimestres, e um aumento das reservas na Rússia.

O rácio de perdas líquido de resseguro saiu cerca de 36,9%, um aumento de 11,5 pontos percentuais em comparação com o período 9M-21.

(ii) Rácio de Custos

A Coface está a seguir a sua política rigorosa de gestão de custos. No terceiro trimestre de 2022, os custos aumentaram +16,0% numa taxa de câmbio e perímetro constantes, e +20,1% na taxa de câmbio atual. Este aumento está em linha com o crescimento do volume de negócios, apesar de a Coface ter continuado a investir. O rácio de custos antes do resseguro foi de 32,2%, uma melhoria de 0,8 pontos percentuais ao longo de um ano.



O rácio de custo líquido de resseguro foi de 26,9% nos primeiros nove meses, uma melhoria de 3,8 pontos percentuais em relação ao ano anterior, refletindo um rácio de custo bruto mais baixo e comissões de resseguro mais elevadas.

- Resultados Financeiros

O resultado financeiro líquido do período 9M-22 foi de 39,1 milhões de euros, mais 8,2 milhões de euros em comparação com o período 9M-21. Este valor inclui 10,7 milhões de euros em ganhos de capital realizados, e resultados de cobertura positivos, assim como um efeito cambial de 3,2 milhões de euros. Este desempenho foi alcançado num contexto de mercado particularmente turbulento, principalmente devido à eficácia das políticas de cobertura.

O rendimento atual da carteira (isto é, excluindo ganhos de capital, depreciação e impacto cambial) é de 29,5 milhões de euros (comparado com 25,2 milhões de euros nos 9M-21). O rendimento contabilístico, excluindo as mais-valias e a depreciação, situou-se em 1,0% no 9M-22, em comparação com o ano anterior (0,9%), principalmente devido a taxas de reinvestimento mais elevadas.

- Resultado operacional e resultado líquido

O resultado operacional para 9M-22 foi de 329,8 milhões de euros, +24,3%, principalmente devido ao aumento do crescimento e a um rácio de perdas ainda baixo.

A taxa de imposto efetiva foi de 26%, comparada com 24% nos 9M-21.

No total, o rendimento líquido (quota do grupo) foi de 228,4 milhões de euros, +19,6% em comparação com os 9M-21, dos quais 84,0 milhões de euros no 3T-22.

3. Capital próprio e solvabilidade dos acionistas

Em 30 de Setembro de 2022, o capital social do Grupo era de 1.955,2 milhões de euros, menos 185,8 milhões de euros, ou -8,7% (comparado com 2.141,0 milhões de euros em 31 de dezembro de 2021).

Esta alteração deve-se principalmente ao rendimento líquido positivo de 228,4 milhões de euros, ao pagamento de dividendos (-224,8 milhões de euros) e à queda dos ganhos de capital não realizados (-240,5 milhões de euros).

O rendimento anual do capital tangível médio (RoATE) foi de 16,4% em 30 de setembro de 2022, principalmente devido à melhoria dos rendimentos de subscrição.

4. Perspetivas

Os riscos que ameaçam o crescimento global foram confirmados no terceiro trimestre. Os principais bancos centrais continuaram a apertar a política monetária numa tentativa de conter a inflação, que se mantém elevada. Não houve qualquer resolução no conflito na Ucrânia e a crise energética na Europa continua a agravar-se. Os países europeus estão a tomar medidas financeiras substanciais para limitar as consequências da crise, mas existem disparidades consideráveis na extensão da sua intervenção e a falta de coordenação está a minar a sua eficácia. A economia chinesa continua a ser periodicamente afetada pelos bloqueios locais e enfrenta as consequências do rebentamento da bolha do mercado imobiliário.



Como esperado, as previsões de crescimento para a economia global continuam a ser limitadas. A Coface baixou as suas perspectivas financeiras para 49 sectores económicos, na sequência de reduções significativas nas suas avaliações de risco do país no segundo trimestre.

A Coface continua a acompanhar o agravamento do ambiente económico. Com a sua forte disciplina de análise de risco e a sua política de reservas, que se mantém inalterada, a Coface está bem posicionada para navegar com sucesso nesta fase mais complexa do ciclo económico. O aumento das perspectivas de rating de crédito pela Moody's atesta a robustez do modelo de negócio da Coface e a sua cuidadosa gestão de risco.

A Coface continua a investir na expansão das suas atividades de serviços como os serviços de informação comercial (crescimento de +15,6%) e factoring (+13,0%). A sua taxa de retenção recorde (93,5%) e o aumento constante da sua pontuação de promotor líquido (NPS) para 38%, refletem o reconhecimento pelo cliente do seu constante enfoque na qualidade do serviço.



Anexo

Resultados Trimestrais

Itens da demonstração de resultados em €m - Dados Trimestrais	Q1-21	Q2-21	Q3-21	Q4-21	Q1-22	Q2-22	Q3-22	%	% ex. FX*
Prémios brutos adquiridos	312.1	326.7	330.7	343.2	361.3	392.7	398.1	+20.4%	+17.6%
Resultado de serviços	65.9	63.4	59.6	66.3	69.5	71.4	70.1	+17.6%	+10.2%
VOLUME DE NEGÓCIOS	377.9	390.1	390.4	409.5	430.8	464.1	468.2	+19.9%	+16.4%
RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO	74.3	81.5	79.4	38.7	84.9	98.1	112.7	+41.9%	+51.7%
Resultado relativo a investimento líquido de despesas	5.7	10.1	15.0	11.3	12.3	12.0	14.7	(2.3)%	(13.5)%
RESULTADO OPERACIONAL ATUAL	80.0	91.6	94.5	49.9	97.2	110.1	127.4	+34.9%	+42.0%
Outros resultados operacionais / despesas	(0.4)	0.8	(1.3)	(2.3)	(1.2)	(3.2)	(0.7)	(49.0)%	(58.6)%
RESULTADO OPERACIONAL	79.6	92.4	93.2	47.6	96.1	106.9	126.8	+36.0%	+43.4%
RESULTADO LÍQUIDO	56.4	66.9	67.7	32.9	66.2	78.2	84.0	+24.1%	+33.9%
Taxa de imposto sobre o rendimento	24.6%	23.0%	23.3%	20.6%	27.2%	23.0%	27.0%	+ 3.7 pts	

Resultados Acumulados

Itens da demonstração de resultados em €m - Dados Acumulados	Q1-21	H1-21	9M-21	FY-21	Q1-22	H1-22	9M-22	%	% ex. FX*
Prémios brutos adquiridos	312.1	638.7	969.5	1,312.6	361.3	754.0	1,152.1	+18.8%	+16.6%
Resultado de serviços	65.9	129.3	188.9	255.2	69.5	140.9	211.0	+11.7%	+7.9%
VOLUME DE NEGÓCIOS	377.9	768.0	1,158.4	1,567.9	430.8	894.9	1,363.1	+17.7%	+15.2%
RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO	74.3	155.8	235.2	273.9	84.9	183.0	295.7	+25.7%	+29.8%
Resultado relativo a investimento líquido de despesas	5.7	15.9	30.9	42.2	12.3	24.4	39.1	+26.5%	+26.8%
RESULTADO OPERACIONAL ATUAL	80.0	171.6	266.1	316.0	97.2	207.3	334.8	+25.8%	+29.4%
Outros resultados operacionais / despesas	(0.4)	0.4	(0.8)	(3.2)	(1.2)	(4.3)	(5.0)	+499.8%	+484.7%
RESULTADO OPERACIONAL	79.6	172.1	265.3	312.9	96.1	203.0	329.8	+24.3%	+28.0%
RESULTADO LÍQUIDO	56.4	123.2	190.9	223.8	66.2	144.4	228.4	+19.6%	+24.7%
Taxa do imposto sobre o rendimento	24.6%	23.8%	23.6%	23.2%	27.2%	25.1%	25.8%	+ 2.2 pts	

* Também exclui o impacto do âmbito de aplicação.



CONTACTOS MEDIA

COFACE PORTUGAL

Cláudia Mousinho: +351 211 545 400 – claudia.mousinho@coface.com

COFACE: FOR TRADE

Com 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é uma líder em seguro de crédito e serviços especializados complementares, incluindo o Factoring, a Recuperação de Créditos, Single Risk e os Serviços de Informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes, distribuídos por 100 países, na construção de negócios dinâmicos e de sucesso em todo o mundo. A Coface ajuda as empresas na tomada de decisões de crédito. Os serviços e soluções do Grupo reforçam a sua capacidade de venda, protegendo-as contra os riscos de não pagamento, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2021, a Coface empregou 4.538 pessoas e registou um volume de negócios de €1.57 bilhão de euros.

www.coface.pt

COFACE SA is quoted in Compartment A of Euronext Paris
Code ISIN: FR0010667147 / Mnémonique : COFA



DISCLAIMER - Certas declarações apresentadas neste comunicado de imprensa podem conter previsões que se relacionam nomeadamente com eventos, tendências, projetos ou alvos futuros. Por natureza, estas previsões incluem riscos identificados ou não identificados e incertezas, e podem ser afetadas por muitos fatores suscetíveis de dar origem a uma discrepância significativa entre os resultados reais e os declarados nestas declarações. Consulte o capítulo 5 "Principais fatores de risco e sua gestão dentro do Grupo" do Documento de Registo Universal do Grupo Coface 2021 arquivado na autoridade dos mercados financeiros de França (AMF, Autorité des Marchés Financiers) em 6 de abril de 2022 sob o número D.22-0244, a fim de obter uma descrição de certos fatores, riscos e incertezas importantes suscetíveis de influenciar os negócios do Grupo Coface. O Grupo Coface renuncia a qualquer intenção ou obrigação de publicar uma atualização destas previsões, ou de fornecer novas informações sobre eventos futuros ou qualquer outra circunstância.